

Editorial/*Editorial*

Ao longo de milênios o homem nadou, navegou, saltou ou andou para atingir a outra margem de rios, vales e desfiladeiros. Até que as pontes foram inventadas e evoluíram. Acho que é por isso que elas sempre me interessaram. Elas não deram ao ser humano possibilidades antes impensáveis, como os aviões e submarinos, mas facilitaram o aproveitamento das habilidades existentes. Quando penso em quantas vezes descrevi assim a Fonoaudiologia, imagino que há algo estranho comigo.

A escolha de uma ponte estaiada como o símbolo do 19º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia é peculiar: a mais importante característica desse tipo de ponte, além de sua beleza, é a distribuição de forças entre os vários cabos estaiados, fazendo com que cada um deles seja igualmente responsável pela estrutura. A semelhança com a Fonoaudiologia é clara não é?

Embora não estejamos pensando em outra margem, o Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia é uma importante travessia. A atual diretoria da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, com a presidente Mara Behlau à frente, aceitou o desafio de dar continuidade ao primoroso trabalho realizado na Revista Pró-Fono de Divulgação Científica principalmente pelas colegas Claudia Regina Furquim de Andrade, Heliane Campanati-Ostiz e Maria Valéria Schmidt Goffi Gomez, mas também por todos os colaboradores, autores e pareceristas que se envolveram no processo. Dar continuidade a um projeto tão bem sucedido é sem dúvida uma grande responsabilidade que exige o trabalho conjunto de pesquisadores, autores, pareceristas e colaboradores.

A possibilidade de estar envolvida em mais essa aventura tem sido um desafio emocionante e uma grande oportunidade para conhecer a flexibilidade, seriedade e generosidade de um grande número de colegas que compartilham a jornada.

É impossível não fazer uma menção especial às fonoaudiólogas Juliana Perina Gândara e Érica de Cássia Ferraz e à bibliotecária Edna Terezinha Rother, que assumiram mais esse desafio como um projeto pessoal e desempenharam papéis essenciais no desenvolvimento do Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia.

Voltando às pontes, é bom lembrar que elas sempre parecem mais instáveis e inseguras antes da travessia e que elas continuam lá, se resolvermos repetir o caminho na volta.

Bem vindos.

Fernanda Dreux Miranda Fernandes
Editora Executiva do JSBFa